



ID: 70474192

18-07-2017

Conselho Geral abre ao exterior o debate sobre modelo de gestão

Eleito presidente do Conselho Geral da Universidade de Coimbra há pouco mais de quatro meses, o físico João Caraça, antigo diretor do serviço de ciência da Fundação Gulbenkian, assume que a definição do modelo de gestão é um desafio para ser discutido por todos

Ficou surpreendido com a sua eleição?

Fiquei surpreendido, admito. O resultado de uma eleição é sempre uma incógnita e, por muito que conheçamos algumas pessoas, a verdade é que uma situação destas não envolvia propriamente uma campanha.

Antes de ser convidado, como via a Universidade de Coimbra?

Conheço, desde há muito. A universidade e muitos dos seus professores e investigadores. Tenho aqui muitos amigos. Como sabe, doutorei-me em Física Nuclear, em Oxford, onde, à época, estavam muitos professores de Coimbra. Depois, quando vim para Portugal, trabalhar no Departamento de Física, junto ao Reator Nuclear de Sacavém, da Junta de Energia Nuclear, tive de fazer visitas a Coimbra, criando, desde logo, relações próximas com várias pessoas. Mais tarde, como diretor do Departamento de Ciência da Fundação Gulbenkian, cheguei a coordenar uma exposição sobre os extraordinários instrumentos de Física, dos séculos XVIII e XIX, da fantástica coleção que a Uni-



DB-Luís Carreaga

"O que quer que o Conselho Geral venha a decidir tem de ser o melhor para a universidade"

quando surgem universidades novas, as que já existem têm sempre um problema semelhante. Mas eu soube sempre – e isso mesmo ficou reforçado nestes poucos meses – que a imagem não corresponde, de todo, ao conteúdo. Aliás, não creio, sequer, que seja um problema apenas de Coimbra. Agora, isto é um pouco como andar de bicicleta: só conseguimos seguir em frente e manter o equilíbrio se pedalarmos...

Ou seja, a UC precisa de pedalar?

Bem, há sempre uns que pedalam mais depressa, por isso, precisamos de esquecer a idade e acompanhá-los.

Agora, vou dedicar-me com muito mais intensidade a tentar aperceber-me bem de todas as capacidades da universidade, sobretudo da ligação entre ensino e investigação e, depois, a ligação com o exterior, quer com o mundo do ensino quer com a sociedade empresarial.

A UC é, hoje, conhecida por gerar uma infinidade de start up...

Sim, essa é também uma preocupação, a possibilidade de dar dimensão e fazer com que as empresas start up singrem. O



Do ponto de vista económico, a cidade tem perdido alguma atividade e é nesse sentido que a universidade pode intervir, em tudo o que possa potenciar. E vice-versa: tudo o que a cidade possa potenciar faz com que a universidade ganhe

objetivo é, naturalmente, fazer com que a cidade e a universidade funcionem como uma espécie de locomotiva, em cooperação.

Aquando da eleição das personalidades externas, para o Conselho Geral da UC, deu nas vistas a não escolha do presidente da Câmara Municipal de Coimbra...

Francamente, não tenho ideia alguma sobre o assunto. Se isso aconteceu, enfim, aconteceu. Mas, como dizia, sinto que a colaboração entre a cidade e a universidade é determinante. Até porque uma universidade tem o seu próprio conteúdo e a sua forma mas tem também o seu ambiente, o seu contexto, que são a cidade e a região.

Já tem uma ideia sobre esse contexto?

Parece-me que, do ponto de vista económico, a cidade tem perdido alguma atividade e é nesse sentido que a universidade pode intervir, em tudo o que possa potenciar. E vice-versa: tudo o que a cidade possa potenciar faz com que a universidade ganhe. Este enorme potencial resulta como imediato para

uma pessoa, como eu, que não nasceu aqui. Se olharmos à lupa as dimensões académica e económica, verificamos que há uma atividade enorme e borbulhante, embora se note também que há algo que não liga ambas as dimensões com o todo. Agora, é evidente que ninguém tem receitas milagrosas mas se todos estiverem orientados numa direção convergente, de comunicação e de circulação do conhecimento, as coisas boas vão certamente acontecer. O importante é lançar o processo, que é, ele próprio, criativo.

Pergunto-lhe se já tinha, antes de chegar ao Conselho Geral, uma reflexão amadurecida sobre a hipótese da transformação da universidade numa fundação?

Sim, já tinha, tenho e vou continuar a fazê-la. Eu julgo que, em situação alguma, existem soluções acabadas. E, sobretudo, as soluções transformam-se sempre de acordo com os

contextos. Portanto, tenho de conduzir, aqui na universidade, uma discussão sobre o assunto. Mas há uma coisa que eu gostaria de dizer: o que quer que o Conselho Geral venha a decidir tem de ser o melhor para a universidade...

E, na sua opinião, o que é que será melhor?

Será, com certeza, o que é a melhor solução para a universidade.

Como estima que deve ser o debate sobre o regime de gestão? Fechado no seio do Conselho Geral?

De forma alguma. O Conselho é um órgão de deliberação e é evidente que há questões, de natureza prática e técnica, que não ganham nada em ser abertas, mas a discussão de ideias, como tudo o que se passa na universidade, tem de ser aberta. Aliás, é nossa intenção realizar algumas sessões de debate com o objetivo de que, como disse, a decisão final seja a me-



[É preciso] dar dimensão e fazer com que as start up singrem. O objetivo é, naturalmente, fazer com que a cidade e a universidade funcionem como uma espécie de locomotiva, em cooperação

lhor para a universidade.

Os estudantes têm vindo a reclamar o princípio de "propina zero"...

Eu tenho uma posição de há muito, que tem até a ver com a minha formação política, mas também reconheço que temos de viver com as condicionantes da época. E, portanto, há propinas e temos de viver com elas. Mas, enfim, para a universidade, talvez não seja essa a questão fundamental, hoje.

| Paulo Marques

“Ultimamente, como todos nós, observei que a Universidade de Coimbra viveu um problema de imagem. Mas eu soube sempre que a imagem não corresponde, de todo, ao conteúdo

versidade de Coimbra tem. Ultimamente, como todos nós, observei que a Universidade de Coimbra viveu um problema de imagem.

É uma apreciação transversal, essa, da imagem de uma certa cristalização...

Todos sabemos que,

Ncar 239 490 224 - WWW.NCAR.PT
Oportunidades Litocar



12.390€
Mitsubishi Space Star 1.2
80CV, 2017
Limitado ao stock existente.
Imagem não contratual.

DIÁRIO
as beiras

TERÇA
18.jul.2017
0,70 € (iva incluído)

f /diarioasbeiras 70880

edição nº 7238

diretor: Agostinho Franklin

“Colaboração entre a cidade e a universidade é determinante”



Eleito presidente do Conselho Geral da Universidade de Coimbra, o físico João Caração, antigo diretor de Ciência da Fundação Gulbenkian, admite que o futuro modelo de gestão da instituição de ensino deverá ser discutido por todos >Pág 6

MORTE DO ADVOGADO ÁLVARO DIAS PODERÁ TERÁ SIDO ENCENADA

O Ministério Público reabriu o processo relativo à morte do advogado, para novas investigações, depois de receber algumas denúncias >Última



Penacova garante “saúde financeira” e faz novos planos >Pág 10

Figueira da Foz
Oposição dá luz verde para Ataíde renovar contrato do Sunset >Pág 9

Montemor-o-Velho
Confraria angaria fundos para arranjar telhado do convento >Pág 11

Coimbra
Henrique Fernandes reeleito para Bombeiros Voluntários >Pág 4

Desporto
Andebol da AAC consegue garantir a próxima época garantida >Última

Oliveira do Hospital
ExpOH começa sábado e vai ser a maior feira de sempre >Pág 12

a nossa opinião, hoje, no Diário As Beiras



Isabel Maranha Cardoso

A velha paixão



Gil Patrão

Do Estado da Nação ao estado do povo



Hélder Rodrigues

4 anos depois. A Universidade e a cidade



Francisco Andrade

Mais Olívais